

INVESTIMENTO E EMPREGOS

# Porto de Presidente Kennedy pode atrair mais montadoras

AJ13382

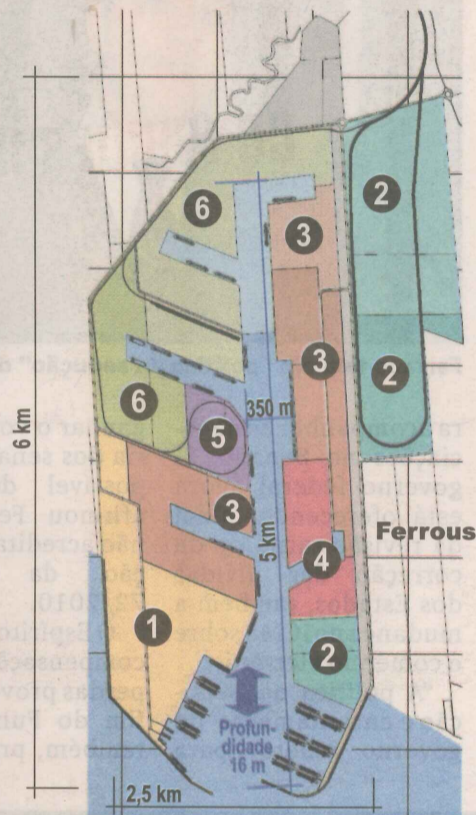
MEGAPROJETO

CRONOGRAMA

16 de abril de 2012	MAI a OUT de 2012	4º trim. de 2012 ao 3º de 2013	3º trim. de 2013 ao 4º de 2015	4º trimestre de 2015
Assinatura do memorando de entendimentos entre governo, prefeitura e investidores	Engenharia e atração de clientes	Autorizações e licenças	Construção	Início das operações



VEJA COMO SERÁ O MAIOR PORTO DO ESTADO



- Atividades industriais e cargas do Porto Central
- 1 Granel líquido (óleo e gás):** tancagem e unidade de tratamento
  - 2 Granel sólido (minerais):** minério de ferro, ferro-gusa, carvão e clínquer (fase básica do cimento)
  - 3 Suprimento de plataformas:** base de suprimentos, inspeção e manutenção
  - 4 Metalurgia:** estaleiro e placas de aço
  - 5 Granel sólido (agricultura):** soja, açúcar e fertilizantes
  - 6 Carga geral:** indústria automobilística, mármore e granito

A Gazeta - Ed. de arte - Genildo

THIAGO GUIMARÃES/SECOM

**Estaleiro, siderúrgica e mineradora também vão integrar complexo no Sul do Estado**

ABDO FILHO  
afilho@redgazeta.com.br

Mineradora, siderúrgica, montadora, estaleiro, tudo reunido num só lugar. Essa é a proposta do Porto Central, porto-indústria que será construído numa área de 25 milhões de metros quadrados em Presidente Kennedy, extremo Sul do Espírito Santo. A inauguração é prevista para 2015. Além de dar um desafogo no principal gargalo logístico do Estado, os terminais portuários, o empreendimento atrairá uma série de grandes investimentos.

Carregando a grife do Porto de Roterdã, os holandeses serão responsáveis pela operação do porto e estudam a possibilidade de entrarem na sociedade, a

expectativa é de que o interesse no projeto seja grande. "Eles dão ao mercado a certeza de uma boa administração. Além disso, estamos geograficamente muito bem localizados: de frente para o pré-sal, perto dos grandes centros produtores do Brasil, com uma hinterlândia que responde por 64% do PIB brasileiro", assinala José Maria de Novaes, diretor do Porto Central.

O executivo não disse o quanto espera atrair em investimentos, mas se tomarmos por base o Superporto do Açú, de Eike Batista, que está sendo construído em São João da Barra, que prevê a atração de US\$ 40 bilhões e a geração de 50 mil empregos, dá para ter uma noção do que vem por aí.

As parcerias com os futuros clientes, que alugarão os espaços na retroárea, começarão a ser discutidas com mais profundidade a

partir de agora, com o memorando de intenções, assinado ontem no Palácio Anchieta, e com a confirmação de Roterdã no negócio, mas alguns clientes parecem já estar bem próximos.

A Ferrous tem uma área ao lado do Central, por isso, é grande a possibilidade de que a mineradora desista de construir o seu próprio terminal e use as instalações ao lado para escoar o minério que vem de Minas Gerais e no futuro, quem sabe, construa uma siderúrgica na retroárea do Central.

Os investidores também aguardam para fechar negócio com um estaleiro. "A Petrobras já disse algumas vezes que carece de um estaleiro de inspeção e reparo no Espírito Santo. Reservamos um espaço justamente para isso, aguardamos apenas a chegada do parceiro para negociarmos", destacou Novaes.



**Obras do Porto Central abrirão mais de mil vagas**

A construção do Porto Central, que começa no final de 2013, abrirá mais de mil postos de trabalho. Será o segundo terminal tocado por Roterdã fora da Europa, o primeiro fica em Omã.

"Nosso cliente vai se preocupar apenas com o seu negócio. Empresas que tiveram de sair do Espírito Santo pela absoluta falta de infraestrutura portuária, caso do ferro-gusa, voltarão"

JOSÉ MARIA DE NOVAES diretor do Porto Central

## Rodovia com ligação à 101 será duplicada

Com anúncio do Porto Central feito, começa agora a luta pela infraestrutura que dará acesso ao empreendimento. Ontem mesmo, o governador Renato Casagrande garantiu que a rodovia ES 297, que liga Presidente Kennedy à BR 101, será duplicada e terá sua capacidade de carga aumentada.

"As obras da rodovia vão andar junto com as obras do porto. Já temos inclusive projeto". O acesso ferroviário vai depender de articulação

política. Os investidores identificaram três acessos potenciais: Litorânea Sul (Vitória a Anchieta), Valec EF 354 (do Norte fluminense e irá até o Peru) e a

Ferrovias Centro-Atlântica (Vitória ao Rio).

"Vamos estar em contato permanente com o governo federal e ANTT (Agência Nacional dos Transportes) para que seja construído o ramal ligando o Porto Central ao sis-

tema ferroviário brasileiro", disse o governador.

Hoje, em São Paulo, Renato Casagrande reúne-se com representantes do governo holandês, dono de 30% do Porto de Roterdã, os outros 70% pertencem ao município de Roterdã.